



SENADO FEDERAL
PROJETO DE LEI DA CÂMARA
Nº 129, DE 2014
(Nº 6.691/2013, na Casa de origem)

Institui o dia 9 de fevereiro como
o Dia Nacional do Cerco da Lapa.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica instituído o dia 9 de fevereiro como
o Dia Nacional do Cerco da Lapa.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua
publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 6.691, DE 2013

Institui o dia 9 de fevereiro como o Dia Nacional do Cerco da Lapa.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É instituído o dia 9 de fevereiro como o Dia Nacional do Cerco da Lapa.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Após a Proclamação da República, em 1889, desavenças ocorridas em vários pontos do país, a exemplo de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, tentaram desestabilizar o governo recém-instalado. Após a renúncia de Marechal Deodoro, o vice-presidente, Marechal Floriano Peixoto, ocupou seu lugar, procurando estabelecer um governo voltado ao poder central que, à época, localizava-se no Rio de Janeiro. A insurreição iniciou no Rio Grande do Sul, quando revolucionários federalistas incitaram uma guerra contra o governo de Floriano Peixoto.

Os revoltosos sulistas - denominados “maragatos” - conquistaram diversas cidades por onde passaram. O município de Desterro, atual Florianópolis, fora tomada e figurava como um domínio importante para as tropas federalistas advindas do sul. Com o avanço, o governo fragilizava-se cada vez mais.

Com a chegada ao Paraná, os maragatos conquistaram os municípios de Paranaguá, Tijucas do Sul e Curitiba. O governo da província, que se situava em Curitiba, mudara de local para garantir a segurança dos governantes republicanos. Por isso, em Curitiba, encontraram nenhuma resistência. A cidade, sem governo, foi protegida graças a um acordo do Barão do Cerro Azul, ex-presidente da Associação Comercial do Paraná, que forneceu recursos para que as tropas continuassem. Em contrapartida, a capital deveria ser poupada.

Com o objetivo de chegar a São Paulo e ao Rio de Janeiro, as tropas federalistas precisavam conquistar mais um município no Paraná: a Lapa. Rica por suas fazendas e sua cultura, a cidade fora rota de passagem de tropeiros e seria usada também pelos maragatos. Porém, ao chegarem à cidade, encontraram enorme resistência.

O episódio, conhecido como “Cerco da Lapa”, teve início em 14 de janeiro de 1894, quando as tropas revolucionárias chegaram pela estrada de ferro e cercaram o município. Por 26 dias, homens (civis e militares), mulheres e crianças defenderam a cidade, motivados pelo

argumento do General Gomes Carneiro de que a República deveria ser protegida. Pouco mais de 600 municípios resistiram a mais de 3 mil soldados. Segundo historiadores, foi uma das guerras civis mais sangrentas da história brasileira, com o objetivo de proteger o modelo de governo em vigor até hoje.

Com a cidade devastada, as tropas seguiram. Porém, o tempo despendido no combate fora suficiente para que o governo brasileiro adquirisse moderno armamento dos Estados Unidos, dissolvendo a Revolução poucos dias depois. Sem o Cerco da Lapa, provavelmente os revolucionários teriam chegado a São Paulo e nossa recente República, sucumbida.

A história tem sido estudada e revisões sempre se farão necessárias. Porém, poucos livros didáticos em nosso país relembram o Cerco da Lapa e a história de seus personagens - a luta de civis e militares engajados em consolidar a República Brasileira. De um lado, aqueles que queriam mais autonomia aos estados; de outro, aqueles que defendiam um governo centralizador.

Instituir uma data comemorativa é incentivar a discussão sobre os fatos que formaram nossa nação; é discutir o modelo político brasileiro; fortalecer nossa história; relembrar e honrar muitos de nossos heróis; e, acima de tudo, compreender a nossa própria cultura.

O objetivo deste projeto de lei não é criar formas de enaltecer um ou outro lado daqueles que participaram da Revolução Federalista. A intenção é demonstrar que o Cerco da Lapa foi crucial para definir os rumos de uma revolta que poderia ter mudado a estrutura de um país, que estava em busca de um novo modelo político, pois acabara de sair de um regime imperial.

Para comprovar a alta significação da instituição da data para o país, e assim cumprir com o que dispõe a Lei 12.345/2010, foi realizada, junto à Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, uma audiência pública (Anexo I), dia 29 de outubro de 2013, com diversos setores da sociedade, na figura de militares, historiadores, políticos da região e a comunidade. A audiência foi amplamente divulgada nos meios de comunicação da Câmara dos Deputados (Anexo II), com antecedência, e os resultados registrados em notas taquigráficas, áudios e vídeos disponíveis por meio da internet. Das falas de alguns debatedores, destacamos:

O Cerco da Lapa foi o evento mais dramático visto no Brasil. Ele tem um caráter simbólico para o Paraná, para o Exército Brasileiro, para a formação da república nacional, para o debate sobre formas de governo e sobre o papel de cada um de nós dentro das escolhas políticas que fazemos, especialmente em tempos que as pessoas tem voltado às ruas manifestar seu desejo de mudança. (MARCOS DIAS DE ARAÚJO, Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná e Professor da Universidade Positivo)

A gente deve ter claro que esse papel de lealdade, da Lapa, do Paraná, acabou possibilitando que depois nós tivéssemos outras situações de reorganização do estado brasileiro, de reorganização do nosso exército, de rearmamento, da própria Marinha que vai receber navios a partir daí, e que inclusive permitiria que nós, nas Guerras Mundiais que se sucederam, pudéssemos ter um papel tão significativo, apesar de não tão grande, mas significativo em termos da demonstração da bravura, da organização e da disciplina de nossos homens (RENATO CARNEIRO, Diretor do Museu Paranaense, representante do Secretário de Cultura do Estado do Paraná).

Os heróis não são indefectíveis. Aquilo pelo que eles batalham, os ideais deles, servem de parâmetro, servem de paradigma, para que uma sociedade se construa mais justa. Que a honradez desses jovens guerreiros, dessas pessoas que batalharam para a construção desse Brasil, sirva de exemplo para os jovens do Brasil nos dias de hoje. (MARCELO MAIA CHIESA, Comandante do 15º GAC-AP do Exército Brasileiro).

A Lapa foi saqueada. A cidade ficou em ruínas. [...] A guerra trouxe a cisão, trouxe a estagnação e muito do desenvolvimento do nosso município se perdeu. [...] Nós tivemos um custo econômico e social muito alto. [...] O Dia do Cerco da Lapa representa um voltar a se pensar a república. Discutir o que era naquela época para que nós fôssemos o que somos hoje. Para nós, lapeanos, isso é muito importante. (LEILA AUBRIFT KLENK, Prefeita da Lapa).

Estamos tentando fazer com que uma lei vire o Dia Nacional do Cerco da Lapa. Eu acho importantíssimo, interessante. A gente precisava, professor, Leila, decodificar esse assunto. A gente precisa fazer com que as pessoas se olhem no espelho e pensem “nossa, esse negócio me tocou”. Magarato, pica-pau, Saraiva, General Carneiro, três mil homens, 639 homens pra cá, sabe, querendo chegar ao Rio de Janeiro, quem foi Marechal Floriano. (Deputado MARCELO ALMEIDA, membro da Comissão de Cultura).

Com as declarações, fica comprovado o interesse de diversos setores da sociedade em estabelecer um dia que relembre e comemore um fato que faz parte da história de nosso país. Assim, certos de terem sido cumpridos os dispositivos da Lei 12.345/2010 e comprovada a alta significação da data, pedimos aos nobres pares a aprovação integral desta matéria, que em muito honrará nossos heróis nacionais. A data de 9 de fevereiro é uma referência ao dia do falecimento do General Antônio Ernesto Gomes Carneiro, que liderava a resistência lapeana.

Sala das Sessões, em 05 de novembro de 2013.

Deputada ROSANE FERREIRA

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte)

Deputado LEOPOLDO MEYER

Publicado no DSF, de 25/11/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 14831/2014